



EFEITO DE CARTILHA EDUCATIVA NO CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE SAÚDE SEXUAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS

Eulalia Kely Da Costa Lima¹
Anny Karolainy Da Silva Sousa²
Anne Fayma Lopes Chaves³

RESUMO

As evidências apontam pouco conhecimento dos profissionais de saúde sobre a temática da sexualidade na população LGBTQIAPN+, sendo fundamental a utilização de tecnologias em saúde para capacitar esses profissionais visando um atendimento qualificado e inclusivo. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma cartilha educativa no conhecimento de enfermeiros sobre saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais. Trata-se de um estudo quase experimental, do tipo antes e depois, realizado em Acarape e Redenção, de janeiro a maio de 2025. Participaram da pesquisa enfermeiros da Atenção Básica que realizavam consultas ginecológicas e tinham no mínimo três meses de atuação. Foram excluídos os que estavam de férias e licença saúde ou maternidade. Foram descontinuados aqueles que não responderam 50% do instrumento de coleta de dados ou que foram afastados/demitidos antes do fim da pesquisa. O encontro presencial ocorreu na Universidade Unilab sendo inicialmente aplicado o pré-teste que avaliou o conhecimento dos profissionais sobre saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais. Posteriormente, foi realizada a intervenção com apresentação da cartilha educativa “Guiando a Prática: Abordagens na saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais” e manuseio do material pelos profissionais. O pós-teste foi aplicado imediatamente após a aplicação da cartilha educativa e 30 dias depois por meio do aplicativo Whatsapp. Os dados foram analisados no programa Epi Info™. A amostra foi composta por 15 profissionais, todos do sexo feminino (100%), sendo a maioria parda (86,67%), com tempo de formação e atuação de 1 a 5 anos (73,33%; 80%, respectivamente). Observou-se aumento no conhecimento quanto à identidade de gênero (100%), atendimento inclusivo (80%), política nacional à saúde (80%) e nome social (100%). Todavia, no item estratégias comportamentais (57,1%) e cuidados gerais à saúde (92,9%), não houve melhora a longo prazo. Conclui-se que a intervenção com a cartilha ampliou o conhecimento dos enfermeiros nos aspectos sobre identidade de gênero, nome social, políticas de saúde e atendimento inclusivo. Entretanto, percebe-se que a cartilha educativa não foi suficiente para sustentar o aprendizado sobre estratégias comportamentais e cuidados gerais à saúde ao longo prazo, sugerindo que essa tecnologia deve ser associada a outras estratégias de formação continuada, como capacitações in loco, oficinas práticas e discussões de caso, que possibilitem a fixação e aprofundamento do conhecimento. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) por todo o apoio institucional e pela oportunidade de desenvolvimento científico que me foi proporcionada.

Palavras-chave: Saúde sexual; Tecnologias em saúde; Minorias sexuais e de gênero.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, eulialiakely29@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, annysousaep@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, anneyfayma@unilab.edu.br³